



UNIVERSIDADE DOS AÇORES



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

2013

RELATÓRIO DE CONTAS



ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
2	SALDO DE GERÊNCIA	5
3	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	6
3.1	EXECUÇÃO DAS DESPESAS	6
3.2	EXECUÇÃO DAS RECEITAS	8
3.3	EXECUÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS	10
3.3.1	ENCARGOS GERAIS	10
3.3.2	SERVIÇOS	10
3.3.3	UNIDADES ORGÂNICAS	11
4	ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	12
4.1	CONTAS DE BALANÇO	12
4.2	CONTAS DE RESULTADOS	15
5	INDICADORES ECONÓMICO E FINANCEIROS UTILIZADOS	17

ÍNDICE DE TABELA E GRÁFICOS

TABELA 1 – SALDO DE GERÊNCIA	5
GRÁFICO 3-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA	6
GRÁFICO 3-2 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR AGRUPAMENTO	7
GRÁFICO 3-3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO	7
GRÁFICO 3-4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL	8
GRÁFICO 3-5 – RECEITA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR CAPÍTULO	8
GRÁFICO 3-6 – EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPÍTULO	9
GRÁFICO 4-1 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO	12
GRÁFICO 4-2 – EVOLUÇÃO DO ATIVO	13
GRÁFICO 4-3 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	14



GRÁFICO 4-4 – ESTRUTURA DE CAPITAIS.....	144
GRÁFICO 4-5 – CASH-FLOW E MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO	155
GRÁFICO 4-6 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS	Erro! Marcador não definido.



1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Universidade dos Açores está integrada no sector público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento do Estado. Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.



2 SALDO DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de Dezembro de 2013 apresentou um volume global de €26.702.638,75 e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

TABELA 1 – SALDO DE GERÊNCIA

1. Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (OE)	
De receitas próprias	3.759,15
De investimentos do plano	
Fundos alheios	109.861,63
	<u>113.620,78</u>
2. Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	15.096.520,06
De receitas próprias	6.132.903,29
De investimentos do plano	17.500,00
Fundos alheios	5.342.094,62
	<u>26.589.017,97</u>
TOTAL	<u>26.702.638,75</u>
3. Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	14.951.258,56
De receitas próprias	6.090.000,47
De investimentos do plano	
Fundos alheios	5.525.753,03
	<u>26.567.012,06</u>
4. Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3):	
De dotações orçamentais (OE)	145.261,50
De receitas próprias	46.661,97
De investimentos do plano	17.500,00
Fundos alheios	-73.796,78
	<u>135.626,69</u>
TOTAL	<u>26.702.638,75</u>

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo resultante da execução orçamental foi de €135.626,69 (€113.620,78 no final do ano económico de 2012), sendo constituído por €145.261,50 de dotações orçamentais do OE (€0 no final de 2012), por €46.661,97 de receitas próprias (€3.759,15 no final de 2012), por €17.500 de investimentos do plano (€0 no final de 2012) e por -€73.796,78 (€109.861,63 no final de 2012) de fundos alheios.

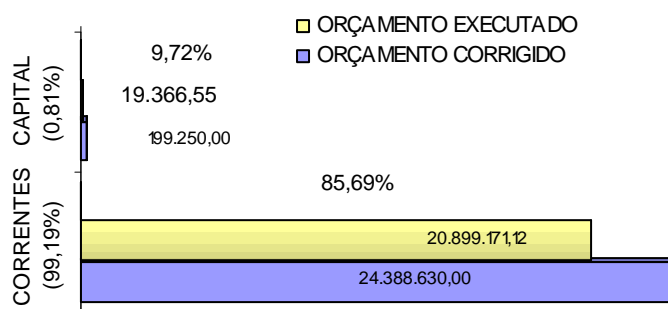


3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1 EXECUÇÃO DAS DESPESAS

Em 31 de Dezembro de 2013, a despesa executada no orçamento de funcionamento da Universidade dos Açores totalizou €21.268.537,67, enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou €24.937.880,00, o que se traduziu num grau de execução orçamental de cerca de 85,29%. Tal ficou a dever-se, essencialmente, à taxa de execução de 88,92% das despesas com o pessoal e de 64,66% das aquisições de bens e serviços.

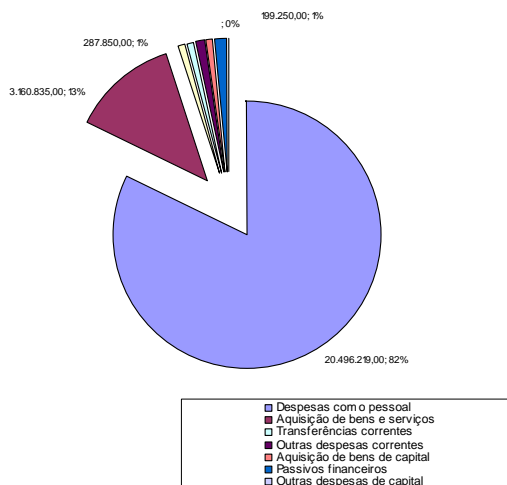
**GRÁFICO 3-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA
FUNCIONAMENTO**



A despesa orçamentada corrigida compunha-se de 99,19% de despesas correntes e de 0,81% de despesas de capital, sendo a execução orçamental destas despesas de, respetivamente, 85,69% e 9,72% (GRÁFICO 3-1)

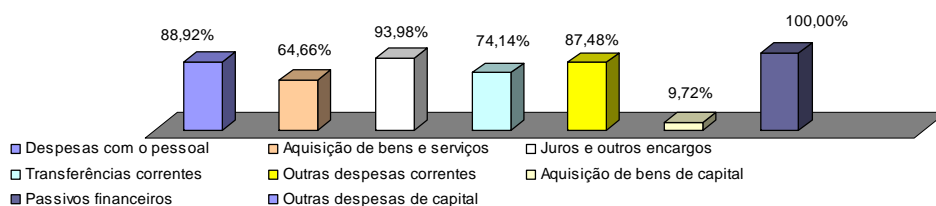


**GRÁFICO 3-2 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR AGRUPAMENTO –
FUNCIONAMENTO**



Considerando as despesas orçamentadas corrigidas por subagrupamento, constatou-se uma maior preponderância das despesas com o pessoal (82%) (GRÁFICO 3-2).

GRÁFICO 3-3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO – FUNCIONAMENTO



Na despesa executada por subagrupamento, verificaram-se graus de execução orçamental de 88,92% para as despesas com o pessoal, de 64,66% para as despesas com aquisição de bens e serviços, de 93,98% cm os juros e outros encargos, de 74,14% de transferências correntes, de 87,48% para as despesas com outras

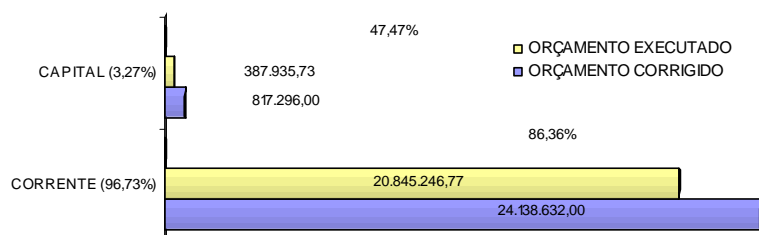


despesas correntes e de 9,72% para as despesas com a aquisição de bens de capital (GRÁFICO 3-3).

3.2 EXECUÇÃO DAS RECEITAS

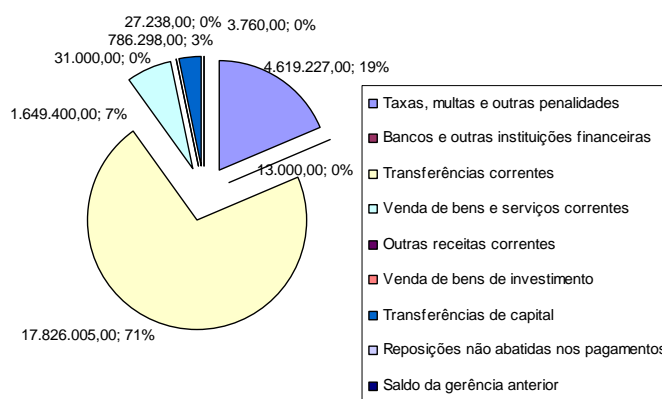
Em 31 de Dezembro de 2013, a receita executada no orçamento de funcionamento da Universidade dos Açores totalizou €21.233.182,50, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou €24.955.928,00, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 85,08%.

GRÁFICO 3-4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL – FUNCIONAMENTO



A receita orçamentada corrigida compunha-se de 3,27% de receitas de capital e de 96,73% de receitas correntes, sendo a execução destas receitas, respetivamente, de 47,47% e 86,36%.

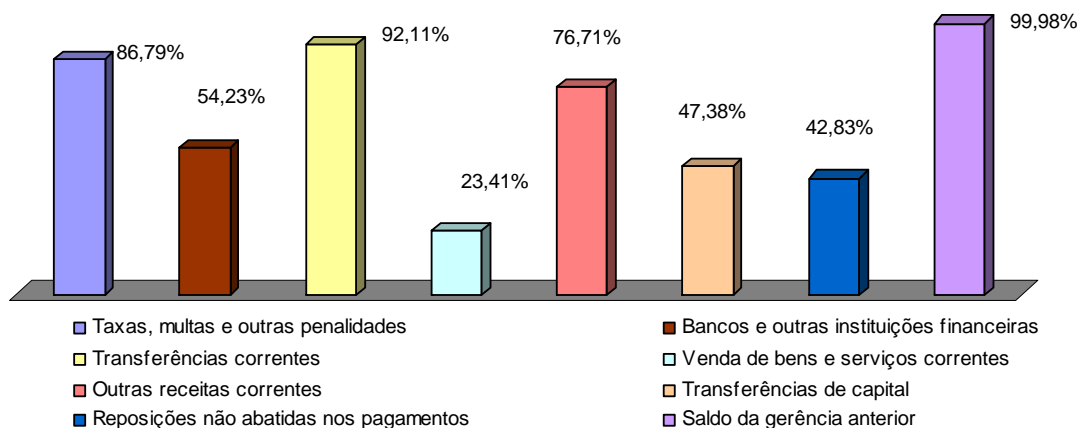
GRÁFICO 3-5 – RECEITA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR CAPITULO – FUNCIONAMENTO



Considerando as receitas orçamentadas corrigidas por capítulo, constatou-se que houve uma maior preponderância das receitas com transferências correntes (71%) (

GRÁFICO 3-5).

GRÁFICO 3-6 – EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPÍTULO – FUNCIONAMENTO





Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de 86,79% para as receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades, de 54,23% para as receitas provenientes de bancos e outras instituições financeiras, de 92,11% para as receitas provenientes de transferências correntes, de 23,41% para as receitas provenientes de venda de bens e serviços correntes, de 76,71% para as receitas provenientes de outras receitas correntes, de 47,38% para as receitas provenientes de transferências de capital e de 42,83% para as receitas provenientes de reposições não abatidas nos pagamentos. (GRÁFICO 3-6).

3.3 EXECUÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

De acordo com os Estatutos da Universidade dos Açores, as unidades orgânicas da Universidade dispõem de orçamentos próprios com base na implementação de uma metodologia aprovada pelo Conselho Geral.

Neste capítulo é efetuada uma análise aos principais desvios verificados, quer nas receitas quer nas despesas, em relação aos valores orçamentados, na perspetiva dos Encargos Gerais, Serviços e Unidades Orgânicas. (ANEXO VI)

3.3.1 ENCARGOS GERAIS

No que se refere aos encargos gerais, o valor das despesas previstas foi de €1.389.500, tendo-se verificado um desvio de €51.825, 3,7%. Os encargos com eletricidade, €505.746, e os outros serviços, €358.972, assumem, aproximadamente, 60% da totalidade dos encargos gerais.



3.3.2 SERVIÇOS

O total de despesas executadas pelos Serviços da Universidade foi de €2.909.419, portanto inferior em €8.782 relativamente ao orçamentado, €2.909.419. Destaque para os Serviços Administrativos com uma execução de €1.170.206, cerca de 40% do total da despesa dos Serviços.

3.3.3 UNIDADES ORGÂNICAS

Do confronto entre a receita e a despesa das unidades orgânicas, verifica-se a existência de unidades orgânicas com execução orçamental deficitária, bem como outras com execução superavitária.

Entre as unidades orgânicas com saldos deficitários, apesar de terem beneficiado de verbas, a título de coesão, provenientes de outras unidades orgânicas, encontra-se o Departamento de Biologia, €-99.215 (coesão igual a €225.803), o Departamento de Geociências, €-167.822 (coesão igual a €242.030), e o Departamento de Oceanografia e Pescas, €-105.760 (coesão igual a €706.620), em consequência, sobretudo, da não arrecadação dos valores orçamentados em overheads e em propinas, e o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, €-84.734 (coesão igual a €92.902), derivado da execução de despesas com o pessoal superiores às previstas.

Acrescem ainda outras unidades orgânicas, também com saldos deficitários, mas neste caso com contribuição para a coesão. São elas, o Departamento de Ciências da Educação, €-227.454 (coesão igual a €166.383), o Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, €-83.716 (coesão igual a €193.494) e a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, €-56.512 (coesão igual a €12.725), em



consequência, sobretudo, da não arrecadação dos valores orçamentados em overheads e em propinas, e o Departamento de Matemática, -€84.192 (coesão igual a €153.886), derivado da execução de despesas com o pessoal superiores às previstas.

Por outro lado, apresentaram uma situação superavitária o Departamento de Ciências Tecnológicas e de Desenvolvimento, €143.473 (coesão igual a €206.056) e o Departamento de Economia e Gestão, €696.754 (coesão igual a €896.742), apesar de terem contribuído, a título de coesão, com verbas para outras unidades orgânicas, e o Departamento de Ciências Agrárias, €89.209, e a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, €86.759, tendo recebido de coesão, respetivamente, €319.307 e €42.622.



4 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

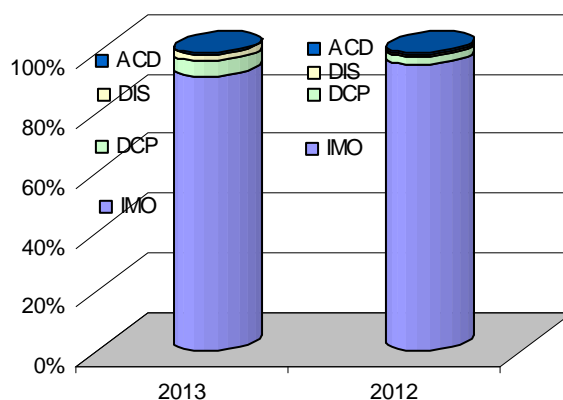
Aquando da leitura e análise das demonstrações financeiras (anexos I a V), deve ter-se em consideração que as demonstrações financeiras reportam a 31 de Dezembro de 2013.

O conteúdo e a interpretação dos indicadores financeiros e económicos utilizados na análise encontram-se no final do relatório.

4.1 CONTAS DE BALANÇO

O ativo líquido, no valor €36.014.259,93, é composto por imobilizado (92,16%), dívidas de terceiros - Curto prazo (4,99%) e disponibilidades (2,29%) (e anexo I – Balanço).

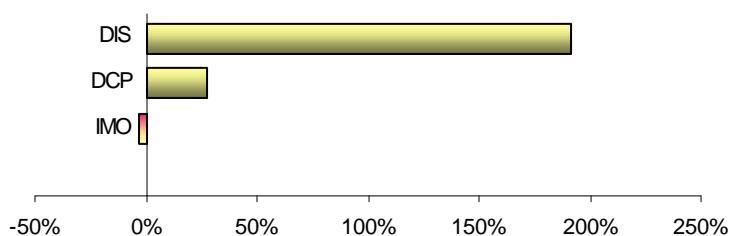
GRÁFICO 4-1 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO





As disponibilidades são constituídas pelos saldos de depósitos em instituições financeiras (€755.524,04), conta no tesouro (€36.450,77) e caixa (€34.427,87). As dívidas de terceiros — curto prazo, constituem-se pelos saldos de clientes, c/c (€180.689,91), e outros devedores (€1.617.912,39). O imobilizado constitui-se por imobilizações corpóreas (€33.144.376,76) e investimentos financeiros (€45.000,00).

GRÁFICO 4-2 – EVOLUÇÃO DAS RUBRICAS DO ATIVO



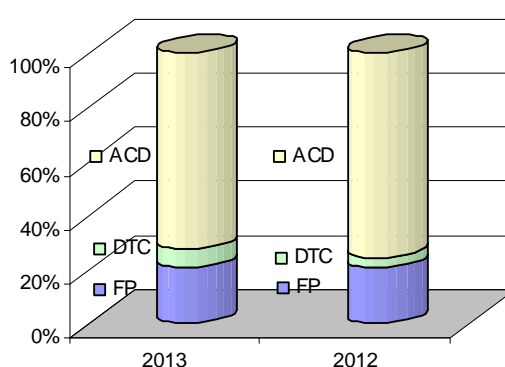
Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido aumentou €116.904,01 (0,33%), o que se explica pela redução das imobilizações líquidas (€-1.166.850,35) e dos acréscimos e diferimentos (€-44.016,20), compensada pelo aumento das dívidas de terceiros - curto prazo (€785.173,98) e das disponibilidades (€542.596,58) (GRÁFICO 4-2 e anexo III – Balanço Funcional)

Por outro lado, verificou-se um aumento do passivo (€288.123,87) decorrente dos aumentos das dívidas a terceiros – curto prazo (€956.116,81) e das provisões para riscos e encargos (€987.782,75), atenuado pela diminuição dos acréscimos e diferimentos (€1.376.690,87). Os fundos próprios diminuíram (€-171.219,86) pelo facto da melhoria do resultado líquido do exercício (€2.783.888,03) não ter sido suficiente para compensar a diminuição dos resultados transitados (€-2.955.107,89) (anexo III – Balanço Funcional).



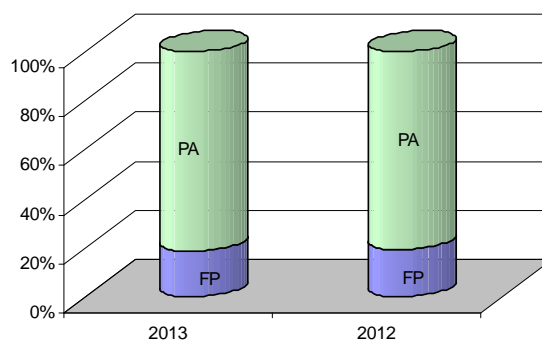
Em 31 de Dezembro de 2013, os fundos próprios representavam 18,84% do ativo (19,38% no exercício de 2012), as dívidas a terceiros - curto prazo representavam 6,16% do ativo (3,32% no exercício de 2012) e os acréscimos e diferimentos representavam 66,00% do ativo (70,05% no exercício de 2012).

GRÁFICO 4-3 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO



No mesmo período, os fundos próprios representavam 23,22% (24,04% no exercício de 2012) do passivo, o que evidencia uma manutenção da solvabilidade, apesar de traduzir uma estrutura financeira caracterizada por uma razoável componente de fundos próprios.

GRÁFICO 4-4 – ESTRUTURA DE CAPITALS





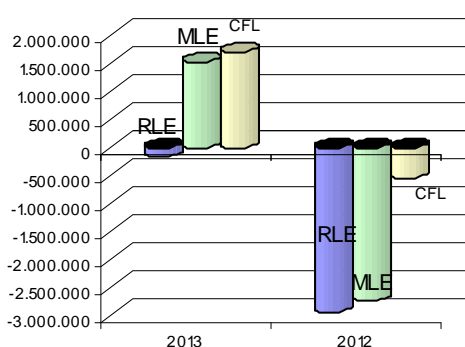
4.2 CONTAS DE RESULTADOS

O resultado líquido do período foi de €-171.219,86, tendo contribuído para este resultado o facto de terem-se verificado resultados de exploração de €-352.954,49, resultados financeiros de €-22.511,27 e resultados extraordinários de €204.245,90 (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.** e anexo IV – Demonstração de Resultados Funcional).

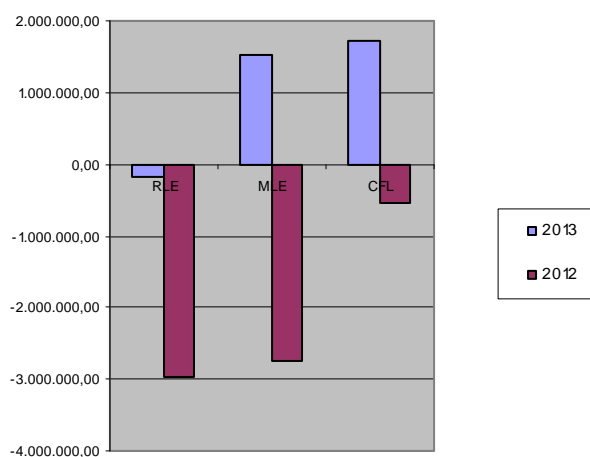
Os indicadores cash-flow e os meios libertos de exploração aumentaram significativamente em relação ao exercício anterior.

O cash-flow cifrou-se em €1.720.771,91 (€-549.295,49 no exercício anterior) e os meios libertos de exploração cifraram-se em €1.539.037,28 (negativos em €2.751.231,98 no exercício anterior) (GRÁFICO 4-5 e anexo IV – Demonstração de Resultados Funcional).

GRÁFICO 4-5 – CASH-FLOW E MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO



O GRÁFICO 4-5 mostra o comportamento dos vários tipos de resultados do exercício de 2012 para o de 2013.

GRÁFICO 4-6 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados operacionais aumentaram €4.804.089,89 (tinham sido negativos em €5.157.044,38 no exercício de 2012 e cifraram-se em €-352.954,49 no exercício de 2013), os resultados financeiros diminuíram €6.476,72 (€-16.034,55 no exercício de 2012 e €-22.511,27 no exercício de 2013) e os resultados extraordinários diminuíram €2.013.725,14 (€2.217.971,04 no exercício de 2012 para €202.245,90 no exercício de 2013). Ao nível da estrutura de custos merece destaque o peso significativo dos custos com o pessoal, os quais representam 78,19% do total dos proveitos (86,72% no exercício de 2012, representando uma diminuição de €173.465,75). (anexo IV – demonstração dos resultados funcional).



5 INDICADORES ECONÓMICO E FINANCEIROS UTILIZADOS

Liquidez Geral – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante (elementos ativos que curto prazo) e o passivo circulante (elementos passivos de curto prazo), é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades (constituídas pelos saldos da conta no Tesouro, dos depósitos em instituições financeiras e da caixa) e o passivo circulante, é um indicador que pretende medir a capacidade imediata de fazer face a compromissos exigíveis a curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais através do produto entre os proveitos de exploração do período e o número de períodos contidos no ano) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais através do produto entre os proveitos de exploração do período e o número de períodos contidos no ano) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.



Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido, é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de excesso ou não de endividamento, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida¹.

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido, é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por fundos próprios. A informação a extrair é complementar daquela que se extrai do endividamento.

Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo, é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

Fundo de maneo necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de maneo líquido e o fundo de maneo necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido, é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

¹ Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.



Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios, é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício, são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício, é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

Margem líquida sobre vendas – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração, é um indicador de rentabilidade que, quando considerado na equação de Dupont, mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

Rotação do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido, quando considerado na equação de Dupont mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios, quando considerado na equação de Dupont afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.